

Entre a guerrilha e o Planalto: a construção midiática de Dilma Rousseff e o jornalismo como ator social.¹

Yasmin Braga Lombardi²
Universidade Federal de Ouro Preto

Resumo

O presente artigo investiga a construção da imagem política de Dilma Rousseff na cobertura do jornal *O Estado de S. Paulo*, observando três marcos de sua trajetória: guerrilheira nos anos 1970, ministra nos anos 2000 e presidenta eleita em 2010. Com base nos estudos na área da comunicação, capazes de tratar sobre as temáticas do jornalismo como ator social e a formação imagética de Dilma, a pesquisa problematiza os enquadramentos simbólicos atribuídos à ex-presidenta e as formas como a mídia contribui para a construção da memória coletiva. A discussão articula feminismo, comunicação e política ao refletir sobre os estereótipos midiáticos que moldam a percepção da mulher no poder no Brasil contemporâneo.

Palavra-chave: Dilma Rousseff; Estadão; jornalismo; gênero; política.

Em 2010, o Brasil vivenciou um marco histórico ao eleger sua primeira mulher como presidente: Dilma Rousseff. A ascensão de Rousseff representa um momento significativo na trajetória política do país, sendo seu nome indissociável de um novo capítulo na história nacional. A análise de sua vida e carreira revela episódios cruciais que são essenciais para uma compreensão mais profunda da sua identidade e do percurso que a levou a ocupar tal posição de destaque.

O presente trabalho visa compreender a cobertura do jornal *O Estado de S. Paulo*, popularmente conhecido como *Estação* sobre Dilma Rousseff em três diferentes períodos de sua vida política, os tempos de Guerrilha, Ministério e candidatura à Presidência. Objetiva-se observar como publicações no periódico auxiliaram na construção do entendimento populacional em torno da ex-presidenta, refletindo na forma com que mulheres de destaque político são vistas e apresentadas na esfera social e jornalística.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Mídia e Liberdade, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda em Comunicação e Temporalidades na Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, jornalista graduada pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. E-mail: yasminlombard@outlook.com

Para além, busca-se pensar no jornalismo como um ator social e formador de opinião diante das esferas comunitárias. Ao analisar o comportamento da mídia perante a personalidade política de Dilma Rousseff, a discussão abarca problemáticas feministas e imagéticas, uma vez que o conjunto simbólico se inicia anos antes da sua candidatura, como mulher pública de grande destaque político. Dilma aparece em três períodos de tempo: guerrilheira, ministra e presidente, que correspondem aos anos, respectivamente, de 1970, 2000 e 2010. Perante a personalidade política de Dilma Rousseff, é necessário entender sua trajetória política desde o início, para assim, vir a compreender todas as ramificações em torno de sua imagem. Haja vista que os quadros temáticos que Dilma é colocada refletem na memória coletiva acerca de fatos históricos como a ditadura, investigações de corrupção governamentais e o cenário brasileiro das épocas supracitadas.

O jornal Estadão é publicado na cidade de São Paulo desde 1875. Com distribuição em veículos digitais para todo o país, é, ao lado de muitos outros, um dos dispositivos de referência em conteúdo jornalístico brasileiro. Fundado com base nos ideais republicanos, ao final do século XIX, o Estado já era o maior jornal de São Paulo. O veículo foi escolhido, para este trabalho, por se tratar de um dos periódicos mais antigos do país e pela organização e disponibilidade de acesso dos seus trabalhos. O acervo do Estado de S.Paulo é de livre consulta para todas as suas edições desde o ano de fundação. De acordo com Gislene Silva (2005), o jornalismo participa da “construção de sentidos” ao narrar os acontecimentos sob formas que não são neutras, mas sim moldadas por convenções narrativas, enquadramentos simbólicos e intencionalidades políticas. Nesse sentido, o jornalismo, longe de ser um simples espelho da realidade, atua como um produtor de memórias, de consensos e de dissensos, reafirmando seu papel de ator social.

Em seu tempo de guerrilha, lutou contra a ditadura desde seus 16 anos. Aliada a organizações militantes, foi presa e submetida a tortura em 1970. Condenada a seis anos e um mês de prisão, teve seus direitos políticos cassados por dez anos. Com sua liberdade, voltou a ter destaque no cenário político, principalmente em 2001, quando filiou-se ao Partido dos Trabalhadores (PT). Convidada, pelo então presidente Lula, a ocupar o cargo de Ministra de Minas e Energia e posteriormente, atuou como Ministra-chefe da Casa Civil. Em 2010 concorreu a eleição presidencial, na qual foi eleita, e em 2014, foi reeleita Presidenta do Brasil. A ascensão de Dilma Rousseff à presidência em 2010 não apenas

simboliza um marco na história brasileira, mas também reflete um movimento mais amplo de inclusão e reconhecimento da presença feminina na política.

Referências

BEAUVOIR, S. 1980 [1949]. **O segundo sexo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 2 v. 3º edição.

FERNANDES, Carla Montuori. As representações midiáticas de Dilma Rousseff no cenário político brasileiro. *Aurora: revista de arte, mídia e política*, São Paulo, v. 5, n. 14, 27 jun. 2012. **Dossiê Lideranças Políticas**, p. 69-85. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/aurora/issue/view/701>. Acesso em: 12 out. 2024.

BIROLI, Flávia. Mulheres e política na mídia brasileira: estereótipos de gênero e marginalidade do “feminino” na política. In: PAIVA, Denise (Org.). **Mulheres, política e poder**. Goiânia: Cânone Editorial; Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de Goiás, 2011. p. 127–158. ISBN 978-85-8058-002-0. Disponível em: https://mulheresnopoder.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2019/09/BR_ART_67_MULHERES_POLITICA_E_PODER.pdf#page=127. Acesso em: 20 jun. 2025.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2004. 222 p. ISBN 8588298741.

LIPPMANN, Walter. Estereótipos. In: **OPINIÃO Pública**: Tradução e prefácio de Jacques A. Wainberg. Petrópolis, RJ: Vozes (Coleção Clássicos da Comunicação Social), 2008. p. 81-124. ISBN 978-85-326-3742-2.

MIGUEL, Luis Felipe; BIROLI, Flávia. Visibilidade na mídia e campo político no Brasil. **Dados**, Rio de Janeiro, v. 53, n. 3, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dados/a/8Fm8RrX5nMxQw9xTKBq3t7G/>. Acesso em: 20 jun. 2025.

OKIN, Susan Moller. Gênero, público e privado. **Revista Estudos Feministas**, Stanford University, 21 out. 2022. 16(2), p. 305-332.

SILVA, Gislene. Jornalismo e construção de sentido: pequeno inventário. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Florianópolis, v. 2, n. 2, p. 95–107, jul./dez. 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/2145>. Acesso em: 20 jun. 2025.